

Nutrição e promoção da saúde:

Perspectivas atuais 2

Anne Karynne da Silva Barbosa
(Organizadora)



Nutrição e promoção da saúde:

Perspectivas atuais 2

Anne Karynne da Silva Barbosa
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Anne Karynne da Silva Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N976 Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais 2 / Organizadora Anne Karynne da Silva Barbosa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0111-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.117221805>

1. Nutrição. 2. Saúde. I. Barbosa, Anne Karynne da Silva (Organizadora). II. Título.

CDD 613.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O segundo volume “Nutrição e promoção da saúde; perspectivas atuais 2” é uma obra que possui como objetivo a incorporação de pesquisas resultantes de artigos em diversos campos que fazem parte da Nutrição. E aborda de forma interdisciplinar os artigos, relatos de experiência e/ou revisões.

A principal característica dessa obra, foi partilhar de forma clara os artigos que foram desenvolvidos em grandes instituições e institutos de ensino e pesquisa de graduação e pós-graduação do país.

Foram escolhidos os trabalhos considerados relevantes na área de nutrição e da saúde são partilhados aqui com o intuito de contribuir com o conhecimento de discentes e para a promoção e a troca de experiências de docentes entre as diversas instituições e aumentar o aprendizado de todos aqueles que se interessam pela saúde e pela pesquisa na área de nutrição.

Portanto, aqui está o resultado de inúmeros trabalhos que são bem fundamentados, e foram produzidos e compartilhados por docentes e discentes. Sabe-se a importância de uma divulgação adequada da literatura científica, por isso a melhor escolha foi a Atena Editora, visto que possui uma plataforma didática e relevante para todos os pesquisadores que queiram compartilhar os resultados de seus estudos.

Bom aprendizado!

Anne Karynne da Silva Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DOS INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS NA PREDIÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL ELEVADO EM ADOLESCENTES

Margareth Penha
Jalila Andréa Sampaio Bittencourt
Anne Karynne da Silva Barbosa
Ariadina Jansen Campos Fontes
Larissa dos Anjos Marques
Nilviane Pires
Paulo Fernandes da Silva Junior
Mauro Sergio Silva Pinto
Allan Kardec Barros
Ewaldo Eder Carvalho Santana
Carlos Magno Sousa Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172218051>

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DOS GRUPOS VIRTUAIS DE RECUPERAÇÃO NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Lariza Eduarda Pimentel Maurício
Danielle de Andrade Pitanga Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172218052>

CAPÍTULO 3..... 23

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO E EFEITOS DE SUPLEMENTO COM COMBINADO DE CAFÉ, TAURINA, TCM, L- CARNITINA E COLINA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO: UMA REVISÃO

Camila da Silva Calheiros Lins
Jéssica Marques Araújo dos Santos
Marcela Jardim Cabral
Monique Maria Lucena Suruagy do Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172218053>

CAPÍTULO 4..... 33

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DOS FREQUENTADORES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)

Camilla de Moura Simões
Tamires Matos Januário
Jucimara Martins dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172218054>

CAPÍTULO 5..... 37

CONHECIMENTO DOS CLIENTES DE UM SUPERMERCADO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DE ESPONJAS DE LIMPEZA

Eliane Costa Souza

Mayara dos Santos Cavalcante

Rosiane Rocha da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172218055>

CAPÍTULO 6..... 44

CONSUMO REGULAR DE ALIMENTOS FUNCIONAIS E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

Dayane de Melo Barros

Roseane Ferreira da Silva

Hélen Maria Lima da Silva

Danielle Feijó de Moura

José Hélio Luna da Silva

Jéssica Gonzaga Pereira

Jessica Carvalho Veras

Amanda Nayane da Silva Ribeiro

Estefany Karolayne dos Santos Machado

Marllyn Marques da Silva

Silvio Assis de Oliveira Ferreira

Marcelino Alberto Diniz

Talismania da Silva Lira Barbosa

Tamiris Alves Rocha

Cléidiane Clemente de Melo

Alessandra Karina de Alcântara Pontes

Cleiton Cavalcanti dos Santos

Anadeje Celerino dos Santos Silva

Tâmara Thaianne Almeida Siqueira

Roberta de Albuquerque Bento da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172218055>

CAPÍTULO 7..... 51

CONTRIBUIÇÃO DOS ALIMENTOS FUNCIONAIS NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Ana Carolina Azevedo Salem

Mainara Fernandes Moreschi

Ariana Ferrari

Daniele Fernanda Felipe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172218055>

CAPÍTULO 8..... 61

DESENVOLVIMENTO DE BOLO DE CHOCOLATE COM POTENCIAL PREBIÓTICO A PARTIR DO USO DO RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DA CANA-DE-AÇÚCAR

Victoria Tsubota Manrique

Mônica Glória Neuman Spinelli

Ana Cristina Moreira de Medeiros Cabral

Andrea Carvalheiro Guerra Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172218055>

CAPÍTULO 9..... 69

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS COM ENFÂSE NO APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS

Wellington Lugão da Cunha
Brunna Gomes Costa Silva
Camille Nascimento Verdan
Lucas Benedito Oliveira Vicente
Luan Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172218059>

CAPÍTULO 10..... 79

EFEITO PREVENTIVO DO GAMA-ORIZANOL SOBRE A ESTEATOSE MICRO E MACROVESICULAR EM ANIMAIS SUBMETIDOS À DIETA RICA EM AÇÚCAR E GORDURA

Janaina Paixão das Chagas Silva
Fabiane Valentini Francisqueti-Ferron
Nubia Alves Grandini
Thiago Luis Novaga Palacio
Gabriela Souza Barbosa
Hugo Tadashi Kano
Camila Renata Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722180510>

CAPÍTULO 11 88

ESTUDO SOBRE A ALERGENICIDADE CAUSADA PELO POLIMORFISMO DO GENE DA BETA CASEÍNA DO LEITE BOVINO E O USO DA FERMENTAÇÃO NA REDUÇÃO DA ALERGENICIDADE

Tathiana Raphaela Cidral
Camila de Souza Blech
Juliana Bueno
Paula Regina Cogo Pereira
Guilherme Augusto Eng
Lígia Alves da Costa Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722180511>

CAPÍTULO 12..... 107

FATORES IMPORTANTES QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO E SAÚDE DOS COLABORADORES DAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Gabriela Alves Ferreira Rampim
Mauriane Maciel da Silva
Telma Melo da Silva
Carla Fregona da Silva
Dalyla da Silva de Abreu
Jailson Matos da Silva
Sheila Veloso Marinho
Giovana Nogueira de Castro
Denússia Maria de Moraes Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722180512>

CAPÍTULO 13..... 114

MANEJO DA OBESIDADE, SOBREPESO E COMPULSÃO ALIMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jaime Augusto Nunes Rodrigues
Alan Ferreira Silva
João Victor Ferreira Soares
Luciana Leite de Mattos Alcantara
Patrick de Abreu Cunha Lopes
Lisandra Leite de Mattos Alcantara
Ismaila de Oliveira Drillard
Ronald de Oliveira
Aline Rodrigues Julião Iost
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Andre Luis Yamamoto Nose

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722180513>

CAPÍTULO 14..... 128

MEDICINA E NUTRIÇÃO: HÁBITOS ALIMENTARES ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Kathleen Caroline de Oliveira Campos
Miguel Florentino Antonio
Rafael Carreira Batista
Pedro Gazotto Rodrigues da Silva
Yuuki Daniel Tahara Vilas Boas
Patricia Cincotto dos Santos Bueno
Adriano Sunao Nakamura
Carlos Eduardo Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722180514>

CAPÍTULO 15..... 137

PRODUÇÃO E ANÁLISE DE FARINHA DA PERESKIA ACULEATA MILLER (ORA-PRO-NÓBIS)

Aluísio Duarte da Silva Neto
Alyson Júnio Silva do Ó
Rennale Sousa de Arruda
Risonildo Pereira Cordeiro
Taís Helena Gouveia Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722180515>

CAPÍTULO 16..... 146

PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA: USO DO BABAÇU PARA ALIMENTAÇÃO HUMANA

Felipe Henrique de Oliveira Reis Silva
Tonicley Alexandre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722180516>

CAPÍTULO 17..... 156

RELAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Emanuelli Dalla Vecchia de Campos Bortolanza

Simone Carla Benincá

Darla Silvério Macedo

Caryna Eurich Mazur

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722180517>

CAPÍTULO 18..... 166

VERIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS RELACIONADAS AOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO LOCALIZADOS NA CIDADE DE MACEIÓ (AL)

Eliane Costa Souza

Arlene Santos de Lima

Débora Karine Barbosa de Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722180518>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 174

ÍNDICE REMISSIVO..... 175

CAPÍTULO 2

A INFLUÊNCIA DOS GRUPOS VIRTUAIS DE RECUPERAÇÃO NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Data de aceite: 02/05/2022

Lariza Eduarda Pimentel Maurício

Discente de Nutrição, Centro Acadêmico de Vitória (CAV) - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Vitória de Santo Antão, Pernambuco – Brasil

Danielle de Andrade Pitanga Melo

Docente de Psicologia, Centro Acadêmico de Vitória (CAV) - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Vitória de Santo Antão, Pernambuco – Brasil

RESUMO: Blogs e redes sociais são utilidades frequentes desde o início da internet e, com o passar dos anos, suas funcionalidades ganharam a atenção de adolescentes e jovens que possuem transtornos alimentares como Anorexia e Bulimia Nervosa, que podem ser definidos como uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento alimentar. Esse público é o responsável pelo surgimento de blogs “Pró-Ana” e “Pró-Mia” - páginas na web que funcionam para expressar livremente os pensamentos de indivíduos que veem nas manifestações psicopatológicas alimentares, um estilo de vida. Na internet, nos últimos tempos, em movimento contrário aos grupos pró-ana e pró-mia (apelidos carinhosos das patologias), houve o surgimento de perfis que se caracterizam como “Recovery” ou em português “Recuperação”. Tais perfis nas redes sociais se dedicam a falar sobre o processo de recuperação e seus participantes relatam os diferentes modos de superação

dos transtornos alimentares. Objetivou-se, portanto, nesse artigo, analisar as correlações existentes entre a participação em grupos de recuperação nas redes sociais e a adesão ao tratamento dos transtornos alimentares. Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, de abordagem qualitativa, cujo instrumento utilizado foi a entrevista semidirigida e, posteriormente, as narrativas foram analisadas sob o enfoque psicanalítico. O público alvo foram mulheres adultas jovens na faixa etária compreendida entre 19 e 35 todas participantes da rede social Instagram com perfil público e diagnosticadas com anorexia e/ou bulimia nervosa. Observou-se que a utilização das redes sociais como diários e forma de escuta e acolhimento podem servir como ferramenta de apoio aliada ao acompanhamento médico, psicológico e nutricional, ajudando na diminuição da relutância para o tratamento, além de funcionar como artefato de combate aos perfis que propagam informações, estimulam disfunções e promovem distorções, uma vez que os distúrbios alimentares que acometem esses jovens são tratados como um estilo de viver e não como doença que traz sérios riscos à saúde e pode provocar a morte.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos Virtuais; recuperação; tratamento; transtornos alimentares.

INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando uma era de plena revolução tecnológica, cujos avanços beneficiam aspectos das necessidades humanas e facilitam a vivência cotidiana. Com a criação do

telefone, a comunicação foi facilitada de diversas maneiras. Hoje, alguns aparelhos como smartphones e computadores, propiciam o contato entre pessoas que estão em cidades, estados ou até mesmo países diferentes. Aliado a isso, através da internet, novos meios de comunicação surgiram com modos inovadores de expressão de ideias, pensamentos e sentimentos. O ambiente virtual foi responsável por mudar setores sociais e culturais, modificando as formas tradicionais de acesso e de troca do conhecimento, onde para crianças e adolescentes proporcionam um espaço de afirmação subjetiva (DIAS et al., 2019).

Segundo Siebel (2019), o surgimento das redes sociais ocorreu em 1994, através do avanço da internet com a criação GeoCities, que orientava as pessoas para que criassem suas páginas na internet. Em 1995 a criação *The Globe*, propiciava aos internautas a oportunidade de interagir com um grupo de pessoas. Redes sociais podem ser definidas como um espaço virtual onde as pessoas se relacionam através de mensagens, divulgação de conteúdos e compartilhamento de temas variados, sendo as redes mais comuns: *Whatsapp* e *Facebook* (SIEBEL et al., 2019).

O público que utiliza essas redes tem idade variada, sendo possível encontrar desde pré-adolescentes até idosos que se adaptaram às inovações tecnológicas e procuram utilizar todos os benefícios que a internet dispõe. Entretanto, o público adolescente possui maior afinidade, interesse e presença na internet. Com a migração dos relacionamentos pessoais para o ambiente virtual, diversos fatores que acompanham a individualidade humana são expressos nesse meio, sobretudo, as noções relacionadas ao padrão de beleza que, atualmente, atendendo aos parâmetros do mercado capitalista é atribuída à imagem feminina magra, branca, jovial, esguia e atlética.

Na internet é fácil encontrar discursos, imagens ou vídeos que demonstrem a ideia da estética da beleza valorizada apenas em corpos magros e assim, essa narrativa vai circulando e sendo reproduzida não apenas no mundo físico. Para Le Breton (2017), “O real e o virtual entrelaçam-se no curso de suas existências, expandindo o espaço psíquico para o universo digital por eles frequentado”. Através desses ambientes, é possível identificar públicos de características definidas e de gostos em comum; possuem o hábito de criar relacionamentos amigáveis e assim constituírem a formação de grupos que têm como maior critério para estabelecimento da adesão, a identificação.

Ao serem de, alguma forma, reconhecidos através de gostos, aparências ou comportamentos similares, relações sociais são formadas e círculos específicos são constituídos. Dentre os círculos que podemos encontrar na internet, alguns se mantêm de forma discreta e/ou secreta, onde apenas os que buscam o mesmo comportamento e/ou objetivo específico localizam pares semelhantes. Essa é uma das características marcantes dos grupos compostos por pessoas que em busca de um corpo relacionado à magreza, desenvolveram transtornos alimentares e enxergam na doença, a possibilidade de um novo estilo de vida, que não reconhece as consequências negativas e o alto risco de

óbito. Essas doenças psiquiátricas, a anorexia e a bulimia oferecem grande prejuízo físico e mental, com altas taxas de morbidades e mortalidade.

Os transtornos alimentares são definidos como graves e complexas perturbações no comportamento alimentar, possuem etiologia multifatorial, onde uma diversidade de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, socioculturais e familiares podem interagir entre si para produzir e perpetuar a doença (BORGES et al., 2006). Dentre os transtornos, os mais comuns são a anorexia nervosa e bulimia nervosa.

A Anorexia Nervosa (AN), é caracterizada por uma perda de peso intencional, restrição alimentar auto imposta, crenças irracionais relacionadas aos hábitos alimentares, utilização de métodos dietéticos radicais e restritivos, onde restringem carboidratos e lipídios, diminuição do número de refeições e jejum prolongado (BOSI et al., 2006). De acordo com Cordás e Claudino (2004), na doença não ocorre a perda de apetite no período inicial, mas uma resistência e negação do mesmo. Dentre as consequências estão: constipação, queda de cabelo, pele ressecada, hipotensão, intolerância ao frio, anemia, problemas renais, infertilidade, hipotermia, convulsões, além das diversas complicações psicológicas, como depressão e ansiedade (PEREIRA; COSTA; AOYAMA, 2020). A AN afeta principalmente mulheres nas fases da adolescência e início da vida adulta, onde 40% das mulheres identificadas com o transtorno têm idade entre quinze a dezenove anos (NUNES, 2006).

A Bulimia Nervosa (BN) pode ser definida pela ingestão de grande quantidade de alimentos de forma compulsiva e rápida, com a alternância de comportamentos para impedir que ocorra um ganho de peso, sendo esses mecanismos compensatórios como utilização de vômitos, uso de laxantes, diuréticos ou restrição alimentar severa, sendo acompanhados de um pavor intenso de engordar (CORDÁS; CLAUDINO, 2004). As principais complicações da bulimia nervosa são: Sinal de Russel (calosidade no dorso da mão devido o contato frequente dos dentes com a mão), constipação, retardo no esvaziamento gástrico, desnutrição, alcalose metabólica, parotidite, anemia, gastrite, erosões gastroesofágicas, prolapso retal, irregularidade menstrual, dentre outros.

Ambas as doenças se tornaram um dos principais transtornos, por apresentarem grande incidência, principalmente pelo surgimento durante o período da adolescência e pela dificuldade para o diagnóstico, já que portadores destas doenças têm como característica esconder de familiares e amigos as manifestações psicopatológicas (DIAS, 2017). Além disso, podem possuir imagem literalmente distorcida de si e uma baixa autoestima, o que acaba acarretando em prejuízos psicológicos no público afetado (SANTOS; CARDOSO; ALVES, 2015).

Com a internet e o advento de grupos virtuais e blogs, houve o surgimento de comunidades e/ou páginas online chamadas de “Pró-Ana” (prol da anorexia) e “Pró-Mia” (prol da bulimia). Esses ambientes formados por usuários que fazem apologia aos transtornos alimentares estimulam a valorização social dentro dessas comunidades,

incentivando os participantes a continuarem com as práticas alimentares inadequadas. Defendem que é possível um estilo de vida com a restrição alimentar para alcançar a magreza extrema, onde então as integrantes costumam reforçar os comportamentos não saudáveis dos usuários (COPETTI; QUIROGA, 2018).

Nesses espaços virtuais se faz presente a utilização de vocabulários próprios, codificações enigmáticas, de forma que mantém os diálogos privados e de difícil entendimento para os que não praticam esse “estilo de vida”. Alguns dos códigos criados são “NF”, (*No food*, em português, sem comida), fazendo referência aos períodos estabelecidos de jejum prolongado, que podem ser de dias a semanas. LF (*Low Food*, em português, pouca comida) para os momentos que limitam estritamente a ingestão de alimentos. “Ana” e “Mia” se constituem como figuras de personificação das patologias, são como apelidam de forma carinhosa a anorexia e bulimia nervosa, respectivamente.

Em contraposição a esse movimento, surgiram na internet, perfis contrários a esses grupos que incentivam os sintomas patológicos alimentares. Tais perfis se caracterizam como anorexia ou bulimia “*Recovery*”, que traduzindo para o português significa “recuperação”. Nesse contexto, pessoas acometidas com essas doenças, passaram a criar perfis em redes sociais e se dedicam a falar na internet sobre o próprio processo de adoecimento de modo a conscientizar e estimular a adesão ao tratamento, recuperação e perseverar ante as propostas terapêuticas. A criação desses perfis nas redes sociais tem como objetivo disseminar e compartilhar informações acerca dos diferentes modos de superação dos transtornos alimentares.

As pessoas pró-recuperação se encontram em redes como Instagram, onde então adolescentes e jovens adultos se dedicam a falar e incentivar uns aos outros, sendo por meio de postagens em redes sociais ou através do registro de relatos pessoais compartilhados publicamente, que podem ser encontrados por quem busca pelo tema com a utilização de *hashtags*, que funcionam como palavras-chave. As histórias de vida e vivências permeadas de muito sofrimento compartilhadas nesses grupos são extremamente pertinentes e relevantes no sentido de nortear a respeito da magnitude e complexidade do adoecer perpassado por transtornos alimentares. Ante esse panorama, os perfis favoráveis à recuperação se constituem enquanto um privilegiado espaço de cuidado, conforto e incentivo ao tratamento.

METODOLOGIA

No intuito de analisar as correlações existentes entre a participação em grupos de recuperação nas redes sociais e o tratamento dos transtornos alimentares, realizou-se uma análise das narrativas de duas jovens diagnosticadas com transtornos alimentares. Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, de abordagem qualitativa.

PARTICIPANTES

- Participante 1: Luísa, jovem do sexo feminino, dezenove anos, ensino superior incompleto, diagnosticada durante a adolescência com anorexia nervosa e bulimia nervosa.
- Participante 2: Geovana, jovem do sexo feminino, vinte e um anos, ensino médio completo, diagnosticada no período da adolescência com anorexia nervosa, bulimia nervosa e depressão.

Vale ressaltar que foram atribuídos nomes fictícios às entrevistadas com o objetivo de resguardar suas identidades e assim, garantir o respeito ao anonimato e sigilo ético da pesquisa.

INSTRUMENTO

O instrumento utilizado para a produção dos dados foi uma entrevista semidirigida, gravada e transcrita literalmente. Para Fraser e Gondim (2004, p. 139), a utilização desta ferramenta metodológica preconiza a “[...] forma de interação social que valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiado das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca”. Com isso, “por meio das trocas verbais e não-verbais que se estabelecem neste contexto de interação, permite uma melhor compreensão dos significados, dos valores e das opiniões dos atores sociais a respeito de situações e vivências pessoais” (FRASER; GONDIM, 2004, p. 140).

PROCESSO DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DAS NARRATIVAS

Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco por envolver seres humanos, tendo sido aprovada em 10 de setembro de 2020 com o parecer de nº 4.267.821. O projeto foi enviado à Plataforma Brasil sob o número CAAE: 32152620.4.0000.5208. Vale salientar que a coleta de dados somente ocorreu após a aprovação por parte do referido comitê e as entrevistas ocorreram após agendamento prévio e de acordo com a disponibilidade das entrevistadas, respeitando-se o compromisso ético, a confidencialidade e a proteção do anonimato.

Importante destacar que a produção das narrativas somente foi iniciada após a leitura, concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), preservando o caráter ético da pesquisa. A entrevista foi norteada a partir de uma pergunta inicial, ou seja, “questão disparadora”: “como você está se sentindo?”. O objetivo dessa questão era propiciar que a participante pudesse discorrer livremente sobre o tema da pesquisa, assim como o entrevistador dispor de liberdade para lançar outras questões que foram relevantes às construções das narrativas com maior riqueza de detalhes. As entrevistas foram gravadas com a permissão das participantes, sendo tomados os devidos

cuidados para não causar incômodos e sensação de desconforto. Foram armazenadas e transcritas fielmente na íntegra e, posteriormente, submetidas à análise, sob o enfoque psicanalítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistadas, em seus discursos, relataram que antes de optarem pelo tratamento médico e/ou psicológico, utilizaram blogs e frequentaram grupos de apoio Pró-Ana e Mia pelo Whatsapp ou pelo Twitter. Ao aceitarem o tratamento decidiram criar perfis para falar da recuperação e sobre os transtornos que acreditam que devem ser tratados como doença e não estilo de vida.

Tanto Luísa quanto Geovana consideram o ambiente virtual tóxico, por isso tentam combater os perfis que surgem valorizando as patologias e seus quadros sintomáticos, ignorando, assim, os prejuízos psicológicos, físicos e sociais. O principal objetivo da criação dos grupos favoráveis à recuperação é evitar que a condição de adoecimento se propague para outros jovens; caso isso já tenha ocorrido, se dedicam a oferecer apoio, transformando suas experiências de vida em relatos nos blogs ou se disponibilizando para conversas em redes sociais. Desse modo, usam o ambiente virtual como forma de escuta. Para tanto, tentam procurar e atrair jovens de todo o Brasil que lidam com suas doenças e querem ser ajudados, buscando formas de acolhimento de suas dores e sofrimentos ou que precisam lidar com as frustrações durante o curso do tratamento.

Eu não quero que outras pessoas passem pelo que eu passei, pelo que eu to passando, então o que eu posso fazer... eu posso criar um blog, contar minha história, dar ajuda para quem quer ajuda e foi assim que eu criei o blog. (Geovana).

O início da história clínica sintomática de Luísa ocorreu durante o período da adolescência, quando aos doze ou treze anos praticava balé e começou a desenvolver dentro de si uma competição com as outras bailarinas. Ela desejava ser a mais magra dentre todas as outras e por isso decidiu buscar alternativas para viabilizar a perda de peso.

Sem conhecimento dos seus pais, começou a buscar dietas na internet que facilitassem o seu objetivo de perder peso. No decurso dessas pesquisas, encontrou nichos específicos para pessoas acometidas por transtornos alimentares que consideravam a busca exagerada de perda ponderal como estilo de vida e não uma doença que oferecia consequências negativas e danos à saúde. Não identificando possíveis riscos, começou a se interessar por essa vivência e com o decorrer do tempo passou a praticar hábitos alimentares inadequados.

Então... eu não me alimentava mais com minha família, em momentos de se alimentar seja com amigos ou com família eu tava irritada e era briga toda hora. Então as pessoas de fora perceberam antes de eu mesma perceber, sabe? (Luísa).

Assim, teve contato com diversos grupos virtuais pró-transtornos alimentares em redes sociais como Whatsapp e Twitter, onde então passou a obedecer todas as regras estabelecidas nesses ambientes, como semanas em que não poderia comer nada sólido. Caso não cumprisse as determinações, punições seriam estabelecidas, como por exemplo: gravar um vídeo comendo gema crua. A sintomatologia de Luísa foi percebida pelos seus familiares e amigos, porém o estímulo para a busca pelo tratamento só ocorreu quando sua pediatra notou que estava com retardo no crescimento e então, atribuiu o diagnóstico de transtorno alimentar.

Já no caso de Geovana, a eclosão de sua história clínica sintomatológica também ocorreu durante o período da adolescência. Quando tinha quinze anos, após assistir uma reportagem na televisão e conhecer sobre a anorexia e bulimia, decidiu aderir ao comportamento que por ela inicialmente havia considerado “bizarro”, conforme pontuou em seu discurso, porém, posteriormente, considerou-o válido. No seu relato, acredita que o estímulo para praticar comportamentos bulímicos estava relacionado à insatisfação corporal ocasionada por comentários críticos que constantemente ouvia sobre o próprio corpo, ao relacionamento ruim que tinha com a mãe e também pela sua distorção de imagem corporal. Inicialmente, ocorreu pelo incômodo com piadas que ouvia sobre o seu corpo agregado também a uma tentativa de conseguir a atenção e preocupação da mãe através do adoecimento.

Essas práticas foram interrompidas por Geovana durante um determinado período de tempo por não se sentir bem praticando os atos bulímicos, porém aos dezesseis anos começou a se sentir gorda e queria retornar ao corpo que tinha aos doze anos de idade. Foi então que retornou às práticas bulímicas (vômitos autoinduzidos), recordou novamente da reportagem que havia mencionado as doenças e, a partir daí, iniciou buscas na internet com códigos utilizados nos ambientes pró-ana e mia, passando a fazer parte de um ambiente vasto com blogs e grupos.

Aí quando eu entrei nesse grupo eu falei: “Cara, eu não sou como essas meninas, elas estão num nível muito em cima”, aí eu falei: “não vou desistir, vou continuar”, comecei a passar um grande tempo sem comer, ficava doze horas, vinte e quatro, dezesseis horas e aí quando comia [...] eu achava que deveria, eu tinha que me punir e eu levei isso por seis meses seguidos sem que ninguém soubesse.

Ambas as participantes no período crucial do adoecimento integraram grupos pró-transtorno e os associam como grandes responsáveis pela piora nos seus respectivos quadros clínicos e agravamento dos diversos impactos físicos, psicológicos e emocionais. Em suas narrativas, pontuaram que o ambiente virtual é tóxico, por isso tentam combater aqueles perfis que surgem valorizando as patologias e seus quadros sintomáticos, ignorando, assim, os prejuízos gerais. Nesta perspectiva, verifica-se que as doenças (anorexia e bulimia) não se tratam apenas de uma questão alimentar. O alimento é

relacionado a uma dimensão simbólica, para além do que é real, sendo a tentativa de resolução da ambivalência vivida nos processos iniciais ocorrida de forma destrutiva (PINTO, 2011).

Luísa conta que sua participação em grupos pró-ana ocorreu apenas como membro, enquanto Geovana relata que chegou a ter sido líder de um dos grupos pró-ana e mia que participava, no qual era responsável pelo estabelecimento de regras, recomendação de exercícios e dietas. Hoje em dia, Geovana considera que pode ter sido responsável pela piora do quadro clínico de muitas pessoas que integravam os grupos, decorrente das orientações inadequadas que ela fornecia: *“Eu colocava o que era pra comer, o que não era, quantas calorias e fazia lista de exercício para cada pessoa.”*

Nesses ambientes virtuais, observa-se a presença de uma caracterização da anorexia nervosa que passa a se tornar figura personificada, tornando-se, então, a pessoa Ana, uma entidade virtual. Para Geovana, existia o desejo ilusório de ser a Ana, que era encarada por ela como perfeita e desejava agradá-la com suas atitudes. Segundo ela, todavia, não chegava a ser um quadro de delírio, pois ao mesmo tempo racionalmente reconhecia que era uma doença. A ilusão de volta ao ideal é vivida e perseguida com muita intensidade nas manifestações da anorexia, e ocorre atropelada pelo desejo de não desejar, ou seja, de não sair deste lugar narcísico de perfeição e auto-suficiência (PINTO, 2011). Sua ligação às doenças ocorria de forma tão intensa, chegando até a estabelecer simbolicamente uma aliança.

Eu escrevia cartas e cheguei a escrever um contrato, vamos dizer assim, que tinha até na internet que era um contrato de sangue que você fazia para a anorexia e bulimia. Dizia seu nome, se cortava e selava com seu sangue, e é um pacto. (Geovana).

A identificação da necessidade de tratamento só ocorreu quando sua mãe encontrou a carta e a levou para um psicólogo, daí Geovana iniciou acompanhamento profissional contra a própria vontade. As duas participantes primeiramente resistiram ao tratamento, porém com o passar do tempo, os impactos psicológicos, familiares e sociais foram notados por elas, o que impulsionou a aceitação e o reconhecimento como doença. Ambas, hoje, acreditam que a resistência em iniciá-lo foi devido à participação nos grupos que reverenciavam as patologias.

Com isso, ao vivenciarem todos os processos, desde a descoberta do mundo pró-doença, integração nos grupos, recusa ao tratamento e por fim a aceitação foi então que decidiram contribuir com conteúdos sadios no mundo virtual. As duas passaram a criar formatos de redes de compartilhamento de informações para conscientizar sobre os transtornos alimentares e estímulo para adesão ao tratamento, com postagens em redes sociais como Instagram ou através de blog dedicado em ser contrário à “ana” e contra a “mia”.

Após vivências marcadas pelo adoecimento, Luísa através de um perfil numa

rede social, decidiu estimular a união de pessoas que experienciaram o mesmo processo patológico ou circunstâncias semelhantes, numa decisão de fortalecimento coletivo e aliança. Também procura buscar hoje em dia compartilhar publicamente relatos de meninas e mulheres que tiveram seu curso de vida afetado pela doença e propagar mensagens motivadoras em relação ao amor próprio e impulso de fortalecer a autoestima. Relata, de forma direcionada, ser procurada por pessoas e se oferece como possibilidade de escuta: *“Acho que a gente tem que falar, mas mostrar a realidade não endeusar igual em outros lugares porque se chegam para falar com isso... a gente tem essa oportunidade”*. (Luísa). Segundo ela, esse espaço de fala para com outras pessoas não-anoréxicas ou não-bulímicas ocorre de forma cautelosa, pelo medo do julgamento e descrédito da dor. Decorrente dessa maior sensibilização com as que possuem transtorno, Luísa procura lidar com a doença estimulando a conscientização e inspirando outras meninas.

Tento lidar com uma maior naturalidade, sabe? Porque quando as pessoas chegam para conversar sobre isso, é complicado, né? Elas estão se abrindo ali e às vezes a sociedade encara isso como um drama [...]. A gente tem que combater todas as pessoas que falam que ficam endeusando e não tem conhecimento, então eu tento enxergar com uma naturalidade maior. (Luísa).

Para Geovana, a decisão de ser responsável pela mudança nos conteúdos da internet ocorreu através da criação de um blog, no qual compartilha conteúdos didáticos para pais com filhos acometidos por transtornos e para os próprios sujeitos adoecidos que desejam uma vida com superação. Através também de postagens onde relata sua própria história com a anorexia e a bulimia, diz ser procurada por pessoas de todo o Brasil, que necessitam ser ouvidas e apresentam desejo de acolhimento para desabafo. Por se sentir responsável pelo adoecimento de muitas meninas e mulheres, hoje procura compensar suas atitudes auxiliando os que passam pelo mesmo que viveu e ainda lutam para combater os sintomas das doenças e se recuperar: *“Desde que a minha história foi contada, eu tenho recebido muitas mensagens de pessoas de todo o Brasil. Todo mundo que quer conversar comigo e querem desabafar. Eu já ajudei muitas pessoas”*. (Geovana).

Após vivências marcadas pela associação com grupo de pessoas tão adoecidas quanto elas em seus piores momentos, ressignificam suas experiências negativas buscando cooperar para resultados positivos na recuperação de muitas que se sentem infelizes e insatisfeitas. Seus objetivos se baseiam em mostrar todos os lados da “Ana” e da “Mia”, como o que essas doenças, na realidade, não são amigas e sim distúrbios graves do comportamento alimentar. Ainda que utilizem algumas redes sociais de compartilhamento de fotos que consideram centro de destaque para estímulos negativos, procuram se policiar no conteúdo consumido, pois mesmo estando em processo de estabilidade dos sintomas de suas doenças, reconhecem que ainda são sensíveis para imagens de corpos magros e esguios.

A identificação de resultados positivos é o que as incentiva a utilizar essa nova

estratégia de contatos virtuais, onde de forma simbólica, uniões são criadas para que grupos de apoio virtuais se estabeleçam de forma silenciosa e empática: “*Que bom que eu passei pela anorexia e bulimia, mesmo tendo sido muito difícil, que bom! Porque hoje eu não teria a força para dar para uma pessoa que tá passando por isso*”. (Geovana).

O tratamento médico, psiquiátrico, psicológico e/ou nutricional que parece aterrorizante para aqueles com pavor de engordar, tem grande potencial de serem estimulados através de uma aliança coletiva estabelecida entre os sujeitos adoecidos que estão trilhando um caminho para a recuperação.

CONCLUSÃO

A utilização das redes sociais como diários e forma de escuta podem servir como uma ferramenta de apoio aliada ao tratamento clínico, psicológico e nutricional, ajudando na diminuição da relutância para o tratamento, além de funcionar como uma forma de combate aos perfis que propagam informações que trazem muitos jovens para essas doenças.

O sentimento de identificação pode ser um fator responsável onde através do incômodo pela doença e busca de uma escuta sensibilizada é possível a troca de vivências estimulando a adesão ao processo terapêutico. Além disso, identifica-se a necessidade das medidas de controle do compartilhamento de informações que fazem apologias ao comportamento decorrente de transtornos alimentares em redes sociais e em meios midiáticos, pois o consumo de tais informações pode ser um estímulo para a adoção de alterações no comportamento alimentar de adolescentes e jovens. A propagação das informações deve ser realizada de forma cautelosa e responsável, de modo a evitar ocorrências de casos similares aos de milhares de jovens pró-ana e pró-mia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thamires Citadini de; GUIMARÃES, Cristian Fabiano. Os blogs pró-Ana e a experiência da anorexia no sexo masculino. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 1076-1088, 2015.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014, 948 p.

BARBOSA, Nara Lima Mascarenhas. Diários Ana-Mia: Um estudo sobre os weblogs pró- anorexia e pró- bulimia. 18º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2017.

BORGES, Nádia Juliana Beraldo Goulart et al. Transtornos alimentares-quadro clínico. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 39, n. 3, p. 340-348, 2006.

BOSI, MLM; LUIZ, RR; MORGADO, CMC; COSTA, MLS; CARVALHO, RJ. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2006; 55(2): 108-113.

- COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.
- CORDÁS, TA; CLAUDINO, AM. Transtornos alimentares: fundamentos históricos. *Revista de Psiquiatria*, São Paulo, 2002; 24(3): 3-6
- DIAS, Vanina Costa et al. Adolescentes na Rede: Riscos ou Ritos de Passagem?. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, 2019.
- DIAS, Sandra Cecília Ribeiro Campas. *Anorexia Nervosa: Conhecer para intervir*. 2017.
- FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 14, p. 139-152, 2004.
- FERNANDES, Maria Helena. Transtornos alimentares: anorexia e bulimia. In: *Transtornos alimentares: anorexia e bulimia*. 2006.
- LE BRETON, David. Adolescência e comunicação. *Juventude e cultura digital: Diálogos interdisciplinares*, p. 15-31, 2017.
- LIMA, NL de. *Juventude e cultura digital: Diálogos interdisciplinares*. Artesã, 2017.
- NUNES, Maria Angélica et al. *Transtornos alimentares e obesidade*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 416 p.
- PEREIRA, Ellen Rodrigues Monteiro; DA SILVA COSTA, Matheus Nicolas; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. Anorexia e bulimia nervosa como transtornos alimentares na adolescência. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020.
- PINTO, Beatriz Deorsola Nogueira. *Psicopatologia dos transtornos alimentares: uma perspectiva psicanalítica*. 2011.
- SANTOS, Fernanda Daniela Guimarães et al. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: alterações bucais e importância do cirurgião-dentista na abordagem multiprofissional. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 27, n. 1, p. 33-42, 2017.
- SIEBEL, MARCIA Teresa et al. A influência das redes sociais para o suicídio na adolescência. *Revista Ciência (In) Cena*, n. 8, p. 121-133, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 21, 22, 74, 118, 125, 134, 136
Alimentação 12, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 56, 57, 58, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 128, 130, 131, 134, 135, 143, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Alimentação humana 146
Alimento funcional 51, 53
Antioxidante 27, 28, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 81, 144
Antropometria 2, 10, 115, 122, 156
Aproveitamento integral dos alimentos 69
Atenção primária à saúde 114, 115, 117, 124, 125, 135
Avaliação nutricional 33, 34, 160, 161, 162, 163

B

β -caseína (β -CN) 88, 91
Babaçu 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Bolo 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74

C

Cafeína 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31
Cana-de-açúcar 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68
Carnitina 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30
Composição nutricional 65, 137, 138
Consumidores 37, 39, 40, 41, 45, 46, 148, 167, 172

D

Doenças crônicas não transmissíveis 33, 36, 60, 124, 129
Doenças neurodegenerativas 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59

E

Educação nutricional 69, 73, 74, 76
Escolas públicas e privadas 69
Esteatose hepática 80, 81
Estudantes universitários 128, 130, 135

F

Farinha 61, 64, 65, 66, 67, 68, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 154

Fibras alimentares 46, 61, 63, 64, 66

G

Gama orizanol 79, 80, 81, 85

Gordura corporal 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 28, 119, 120

Grupos virtuais 12, 14, 18

H

Hábitos alimentares 14, 17, 33, 36, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 111, 128, 130, 131, 134, 135

I

Índice de massa corporal 1, 3, 6, 7, 8, 33, 35, 115, 119, 120, 128, 131, 156, 158, 161

Inocuidade dos alimentos 168

L

L. acidophilus 88, 89

L. bulgaricus 88, 89, 99

L. casei 88, 89, 99

M

Microvesicular 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86

N

Nutritivos 45, 46, 69

O

Obesidade 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 22, 33, 35, 54, 72, 75, 78, 81, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 158, 160, 161, 162

Ora-pro-nóbis 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145

Otimização de trabalho 108

P

Pereskia aculeata 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145

Produtos alimentícios 45, 46, 102, 148, 153

Promoção da saúde 46, 47, 48, 60, 73, 74, 77, 128, 173

Prospecção tecnológica 146, 148, 154

Q

Qualidade de vida 9, 33, 46, 52, 53, 63, 74, 75, 76, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 135, 143, 154, 162, 163

R

Recuperação 12, 15, 17, 20, 21, 137, 142

Revisão integrativa 45, 46, 47, 49, 50, 115, 118

Rins 156

S

Saúde dos trabalhadores 108, 110

Subproduto agroindustrial 61

Sustentabilidade 61, 67, 76

T

Taurina 23, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 90

Transtorno de compulsão alimentar periódico 115

Transtornos alimentares 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 117, 120, 122, 123, 125

Tratamento 5, 12, 15, 17, 18, 19, 21, 34, 36, 51, 52, 57, 58, 64, 78, 81, 83, 94, 97, 98, 99, 102, 104, 119, 120, 122, 125, 131, 137, 148, 153, 157, 158, 159

U

UAN 107, 108, 109, 111, 112

Unidade básica de saúde 33, 34, 35, 115, 118

Nutrição e promoção da saúde: Perspectivas atuais 2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Nutrição e promoção da saúde: Perspectivas atuais 2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

